

O canto interior/inteiro de Gildásio Mendes

por: **Rubenio Marcelo** *

*Quem entender a linguagem, entende Deus,
cujo Filho é Verbo*” - (Adélia Prado)

Com felicidade, recebi e li a obra de poemas (no formato bolsilivro) *“Interior Inteiro”*, publicação do escritor Gildásio Mendes, que traz apresentação da imortal poeta Raquel Naveira (da ASL) e prefácio de Kathleen M. Baker (da Western Michigan University - USA).

Capixaba, de Conceição da Barra, sacerdote e escritor, pisciano (de 18 de março, como eu), Gildásio Mendes dos Santos – que é doutor em Comunicação e membro da National Communication Association/USA – é autor de 14 livros (alguns editados em inglês e italiano).

Com 86 páginas e 55 poemas, *“Interior Inteiro”* é um veículo basicamente de glorificação à vida, culto ao amor, louvor a Deus, onde Gildásio Mendes – num exercício simultâneo de crença/confiança e busca da plenitude existencial – instaura, com competência linguística, versos que transcendem o cotidiano e fecundam o âmago da essência (*“Enquanto atravesso o verso / que fecundo dentro de mim, / vou livremente carregando o peso dos sonhos, / o sentido da vida, / o mistério da fé, / o deixar-se amar”*). Com efeito, no livro, o vate e o devoto interligam-se naturalmente ante a seara cósmica da criação e do eterno (*“O poeta lavra a palavra misticamente. / O místico contempla a palavra poeticamente”*). Destarte, garante o autor: “Cada poema está profundamente enraizado na minha fé por Jesus Cristo, exemplo maior do amor que se entrega e se torna vida e esperança”.

Para Heidegger, *“o ser é uma surpresa que os poemas ajudam a vislumbrar”*; e, na ótica de Bachelard, a poesia pode ser *“uma força de síntese para a existência humana”*. Como se sabe, a arte verdadeira é a *verdade inconsciente* [entranhável] do artista. Assim, Gildásio, *artista nascitur*, é ciente de que é somente através das chaves da arte que se pode ter acesso ao nosso íntimo, em encontro com a própria liberdade e palmilhando as sendas da alma e do coração, concebendo a virtude, o autoconhecimento, a verdade, gestando “a vida da arte e a arte da vida”. É por isto que ele assegura com veemência: *“Ser artista é ser sobrenatural / é alimentar-se da dor e do amor na intimidade diária com a palavra. / Da sua obra prima, ele é eterno e o sempre iniciante criador”*. Outrossim, o poeta em sua prodigiosa missão criativa não se afasta jamais do homem missionário cristão (lídimio “operário do mistério sagrado” que sabe que “a palavra é santa”, pois conhece a alma e os mistérios da palavra) – e revela o seu sublime afã: *“Força vital, / Fogo interior, / Magma do amor: / Desejo. / Impulso criador, / Espiral de sonhador. Te desejo. (...) Te ensejo / desejos meus. / Tu, chama que busca na noite escura a face de Deus”*. Ademais, a lírica gildasiana ensina-nos que “escrever é crer”.

Raquel Naveira sintetizou o conteúdo de *“Interior Inteiro”*, ao assim afirmar num trecho das suas explanações: *“para Gildásio, o cristianismo é escolha definitiva. Ponto de chegada, porto de uma trajetória pessoal de procura da verdade, qualidade intrínseca do seu eu. O cristianismo não como limitação, mas como forma de se realizar livremente, sentindo-se cada vez mais absorvido pela personalidade de Cristo”*. Já a professora/escritora americana Kathleen Baker assevera (tradução nossa): *“a poesia de Gildásio registra a peregrinação do ser humano na metáfora divina. Cada um de nós tem sentido a realidade descrita aqui”*.

Em perfeita consonância sujeito/objeto, Gildásio Mendes e o seu *Interior Inteiro* incitam-nos, enfim, à reflexão e à sagrada meditação... Professa o autor: “No silêncio encontro o agora fértil. A força da exuberância. A substância original das horas. O néctar da procura. O imprevisível. O invisível. No silêncio, contemplo o jardim com sua rosa, glorifico o Absoluto com sua luz amorosa”.

Portanto, que *Interior Inteiro* granjeie inteiramente o merecido e duradouro sucesso, pois – como já foi bem dito – ‘os bons livros, quais os jardins, são filhos do tempo e portadores da vida’. Assim seja!

* *Rubenio Marcelo é poeta e membro e da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras*